

GALERIA THEATRAL.

JORNAL CRITICO-LITTERARIO.

Publica-se aos Domingos, e Quartas feiras. — As assignaturas fazem-se unicamente na typographia da travessa das Mercês n.º 11.

Assigna-se por anno: 1:000 rs. — Por semestre: 600 — Por trimestre: 300 — Avulso 20 rs.

ORIGEM DO THEATRO NA EUROPA

Do seculo 6.º até ao seculo 10.º

Desde o seculo sexto por diante a aluvião dos barbaros, que semelhante a um diluvio, tinha alagado de improviso o imperio romano, isto é, a maior parte do universo, começou pouco a pouco a serenar-se, e acabou por se recolher aos seus naturaes limites: todavia o grande golpe com que os novos povos tinham ferido a arte pagã, reunindo-se todos em torno do estandarte do christianismo, produziu á mesma arte pagã uma chaga, de que nuncu poud curar-se. Até esta época tinhamos é verdade visto o duplo antagonismo da idéa antiga combatida pela idéa moderna; mas do seculo sexto em diante a idéa nova fica só em campo, triumphá, e suplantá a sua rival. Ainda existe um obstaculo temporario para a arte christã, que é a infancia dos idiomas modernos, mas apesar do defeito do instrumento, o pensamento não sabe retrogradar; ha progresso, e ainda que a fallar a verdade o progresso seja mais na extensão, do que na profundidade, é incontestavel todavia que um dos maiores beneficios do christianismo foi a diffusão das luzes.

No seculo sexto introduziu-se um novo elemento nos dominios da poesia, foi a litteratura das legendas, que tornou possivel a litteratura dramatica na idade media. Effectivamente a legenda participa da ode, da epopea, do drama, do apologo, finalmente de quasi todos os generos. Foi por tanta uma mina nova a explorar.

O segundo elemento do drama n'essa época foi a crença dos barbaros, que apesar do verniz christão com que os sacerdotes os tinham ornado, deixavam todavia de vez em quando apparecer o antigo character. A maior parte dos divertimentos eram ecclesiasticos ou aristocraticos; e existiam entre as classes onde os mesmos bispos tomavam um logar. Estas funcções eram acompanhadas de canticos, de danças, e de gesticulação: mas a dizer a verdade pareciam unicamente jogos mimicos.

O dialogo estava então muito em moda. En-

contra-se nas obras de Isidoro de Sevilla, *um conflicto de vicios e de virtudes*, que lhe é attribuido, e cujos personagens são todos methafisicos: este dialogo não se assemelha em cousa alguma ás moralidades do seculo decimo quinto.

As canções satiricas foram severamente prohibidas, nem se viu mais o espectáculo dos animaes habilidosos, nem dos duellos judiarios. Estas duas especialidades que tanto agradavam ao povo, foram completamente banidas, e com rasão, porque nada tinham d'artisticas. O elemento aristocratico tambem foi pouco a pouco perdendo a influencia.

A arte catholica offerece pelo contrario progresso, e desenvolvimento intellectual: formam-se escholas ecclesiasticas, levantam-se basilicas; a architectura bysantina introduz-se em Ravenne, o cinzel é manejado habilmente, os ourives apresentam as magnificencias de Santo Eloy, e a tapessaria chega a uma grande perfeição. Na mesma epocha commecam as procissões para satisfazer o desejo popular. A cathedral toma o lugar da antiga scena.

Nos seculos sexto e septimo a lithurgia não tinha ainda o character comico e grotesco, que mais tarde appresentou. O unico exemplo apesar de não ser serio, que nos resta d'uma dellas, é partida da *alleluia*, cujos versiculos formam uma especie de dialogo. E' quasi tudo o que possuímos do drama no occidente, é forçoso confessar que é muito pouca cousa.

No oriente o genio dramatico padeceu menos do que no occidente pela invasão dos barbaros, e conservou em Constantinopla um foco principal. Theophylacto Pimocata conta que no casamento do imperador Mauricio se representaram muitas peças, e acha-se em Phocius a prohibição aos christãos de assistir a ellas. O desenvolvimento do drama hieratico foi muito retardado pela heresia dos *Inoclastas*. Resta-nos todavia um curioso monumento: é o dialogo de Adão e Eva, que se acha nas obras de Ignatius Grammaticus. Compõe-se este dialogo de cento e quarenta e tres versos, precedidos de um argumento, e o seu author parece ter ideas cosmograficas mais desenvolvidas que as de Moisés. O oriente foi pois muito mais rico que o occidente.

No oitavo, e nono seculos estabeleceu-se o cos-

tume de cantar as festas do Natal, e de representar a adoração dos Magos.

O decimo seculo parece-nos o mais desconhecido, mas durante o seu periodo os monumentos do theatro são numerosos. Entre aquellos que nos restam desta epocha conta-se uma egloga de Theodolus, que devemos suppor ter sido cantada n'algum jantar. Este drama d'um italianno que tendo estudado em Athenas havia chegado a bispo, é celebre e curioso. E' a discussão (*colloquium*) entre *Alithia* defensor do christianismo, e *Tseustie* defensor do paganismo. A egloga compõe-se de setenta e duas quadras, e o todo é digno de notar-se.

Começa nesta época a arte a inspirar-se. As legendas já não são só traducções biographicas, apresentam um character phantastico, os dramas hieraticos generalizam-se mais; todavia o principal monumento decisivo seculo, o monumento que domina todos os outros, vai-nos ser fornecido pela arte dos conventos. Fallamos do theatro de Roswita.

Foi no convento de Gandarsaen onde viveu em 980 essa mulher celebre, cujo nome significa *Rosa branca*. As suas comedias, que são seis, tem por objecto todos os obstaculos, de que tem a triumphar a virtude das mulheres. Além disto, deixou-nos um poema epico sobre os Othons.

Não podemos analysar aqui este theatro, mas diremos sómente que a peça intitulada *Gallicanus* offerece um character historico, e a peça chamada *Dulcitius* é uma pura comedia. Em *Calimaco* encontramos a paixão tal, qual se poderia sentir em o seculo decimo. *Paphunce* nos dá a conhecer o que eram naquelle tempo as dissertações escolasticas; *Abraham* mostra-nos scenas iminentemente dramaticas, e a *Fé*, *Esperança* e *Caridade* é uma comedia do genero allegorico.

Este theatro tão singular, tão original, dá-nos uma feição bem característica do decimo seculo. Obras desta natureza não se produzem isoladamente, e o espirito humano não se desenvolve tanto n'um ramo, para se deixar ficar estacionario no outro.

GALERIA.

THEATRO DE S. CARLOS.

Depois da *Luzia* tem-se repetido neste theatro a *Norma* e os dois *Foscari*. A sr.^a Gresti na *Norma*, e o sr. Fiori nos *Foscari* tem sido sempre muito applaudidos. Tambem o sr. Baldanza e a sr.^a Persoli continuam a ser ouvidos com muito agrado.

Hoje deve ter lugar a repetição da opera *Ernani* para nesta peça se estreiar um novo tenor o sr. Liverani. Segundo nos informam, o novo artista tem dotes para agradar, e canta com muito sentimento e expressão. A opera *Ernani* já não é nova entre nós, e por isso poderemos com facilidade avaliar o merecimento dos cantores, que é sem-

pre mais devidamente criticado quando tem a sofrer a comparação com os seus predecessores.

Temos tambem a admirar na Segunda feira um talento de 7 annos e meio. E' o joven Alexandre Uggucioni; uma linda creança, que todos os frequentadores do theatro já conhecem de o verem com seu pai, é irmão na platéia de S. Carlos, e que sóbe ao palco para nos fazer ouvir a sua rebecca!

BIOGRAPHIA.

Caetano Fiori.

Um dos maiores talentos da presente epocha theatral em S. Carlos é sem contradicção o primeiro baixo o sr. Caetano Fiori. Uma bella voz, perfeito conhecimento da scena, agradável presença, muita expressão e sentimento constituem-o um perfeito artista. A *Galeria* fiel ao seu compromisso hade registrar este nome distincto.

O sr. Fiori é natural de Fermo, pequena cidade dos estados pontificios, onde nasceu no anno de 1818. Seu pai por nome Antonio Fiori foi um advogado de bastante credito. Fez educar seu filho para o estudo do direito, e naturalmente com o justo fim de lhe legar a sua numerosa clientella. Aos 14 annos de idade matriculou-se o sr. Fiori no collegio de Urbino, mas a sua vocação para a musica fez interromper a sua carreira litteraria.

De idade de 18 annos voltou o sr. Fiori para a caza paterna, e começou como curioso a aprender musica com Rafael Monelli seu concidadão. O mestre do sr. Fiori conheceu-lhe desde logo tal vocação para a arte, que resolveu empregar todos os seus esforços a fim de conseguir do pae do seu discipulo licença para o poder applicar exclusivamente a ella, e para este fim reunindo-se com alguns velhos amigos da familia Fiori fizeram com que o joven discipulo podesse entregar-se de todo ao que o seu coração o chamava.

No meado do anno de 1838 começaram os estudos regulares do sr. Fiori em Bolonha, para onde foi estudar a arte da musica. O celebre *maestro* Tommaso Marchesi, e o não menos accreditado Luigi Ranzi foram quem cultivaram o talento, e aperfeiçoaram os dotes naturaes do primeiro baixo o sr. Fiori. O bello estylo deste cantor, a sua proficiencia na execução, tudo deve aos principios, que lhe ensinaram estes dois accreditados mestres.

Destinando-se o sr. Fiori para a scena, assim que os seus mestres o deram por sufficientemente instruido nos segredos da arte; tractou de apparecer em publico. A sua estrea teve lugar em Perugia no Carnaval de 1840 na *Luzia* e na *Gemma*. O conde de Vergi na *Gemma*, e o Asthon da *Luzia* deram logo a conhecer que o sr. Fiori havia de pisar com muita felicidade as taboas dos theatros lyricos.

Mas o sr. Fiori, que pertendia occupar um lugar distincto na sua arte, não se contentou com

o brilhante successo obtido nas suas primeiras representações, e quiz estudar mais. Para este fim foi a Milão tomar licções de canto com os celebres mestres Lamperti e Panizza, este ultimo era o mestre e director do theatro imperial da Scala.

Continuou depois o sr. Fiori a sua carreira artistica nos theatros de Lucca, Faenza, e Bologna, e nesta ultima cidade foi tão grande o effeito que produziu a sua bella voz, que o nomearam socio honorario da academia philarmonica!

Em 1846 cantou nos theatros de Reggio, de Lugo, de Ferrara, e de Trieste, onde obteve um triumpho tão completo, que o conservaram por mais um anno, distincção esta pouco vulgar; e que se não tem repetido muitas vezes.

Na cidade de Ancona foi onde o sr. Fiori cantou pela primeira vez o *Macbeth*. O publico recebeu-o com a maior distincção, e effectivamente o sr. Fiori vae nesta peça maravilhosamente. D'aqui passou para Fermo onde o esperavam os festas dos seus compatriotas, e as felicitações dos seus parentes e amigos. Em Fermo fez o sr. Fiori um beneficio onde recebeu uma completa ovação!

A vida do artista d'aqui por diante tem-se passado nos palcos de S. Carlos de Lisboa, e de S. João do Porto. As duas platéas tem sido conformes, e unanimes no conceito, que tem formado do merecimento do distincto cantor. Cada dia se lhe vae descobrindo um novo merecimento. O *Macbeth*, que parecia o anno passado a sua especialidade, corre este anno parellas com o papel do Doge nos *Dous Foscari*, que se pôde chamar uma feliz criação.

O sr. Fiori além da bella voz de baixo-baritono, que sabe amoldar ás mais diversas necessidades da scena, possui uma excellente vocalisação, e sabe temperar a intonação com a expressão propria do sentimento, que pretende manifestar. E' um excellente actor. Caracterisa-se com alguma negligencia em certos papeis, mas quando se tracta de dar á acção toda a sua força, quando o artista exalta a sua imaginação e se eleva á altura do personagem que finge, arrebatava sempre o expectador.

VARIÉDADES.

A celebre bailarina Fanny Esler, tão conhecida nos principaes theatros da Europa pela extraordinaria habilidade na arte que professa, acaba de se livrar de um grande perigo, pela sua grande presença de espirito, e mais que tudo pela grande força muscular das suas pernas. No decurso do pouco tempo que a celebre artista se demorou em Londres, notou que um mancebo vestido com elegancia, que se dizia inglez, mas que fallava o francez com muita perfeição, a seguia por toda a parte, quer quando se dirigia ao theatro, quer sahindo delle, olhando-a sempre com signaes que revelavam violenta paixão, e chegando até n'um dia ao excesso de lhe entregar uma carta que continha a declaração do seu amor. Mademoiselle Esler

tomou por brincadeira este acontecimento, e não se lembrava já delle, quando ha poucos dias, acabada a sua escriptura, e tendo de passar ao Continente, embarcou em um navio que partia para Hamburgo, e na occasião em que arranjava a sua equipagem na cuberta, e se dispunha a passar á camara que se lhe tinha destinado, levando na mão uma caixa de alfaias, de brilhantes e notas do banco em mui grande quantidade, voltou a cabeça, e viu que um marinheiro, ainda rapaz, lhe offerecia a mão para descêr a escada. Reconheceu nelle o misterioso amante de Londres.

Querendo dissimular, fingiu não se recordar delle, e acceitou o obsequio, divertindo-se no decurso do dia em observar os esforços que o supposto marinheiro fazia para a encontrar, vê-la, e suspirar quando passava a seu lado. Chegou assim a lastimal-o e compadecer-se delle, acreditando que era filho de alguma principal familia de Londres.

Chegou a noute, e estando já mademoiselle Esler entregue ao somno, como a maior parte dos passageiros, sentiu ruido, e despertando sobresaltada, viu junto de si um homem, que logo reconheceu pelo moço marinheiro, e que lhe dizia, estendendo o braço sobre a cama: « Perdoa, bom anjo, este atrevimento; é tão vehemente o meu amor que não posso viver sem dizer que te amo. »

Assustada a bailarina, lhe respondeu: « Retirai-vos, senhor, antes que eu grite, e faça com que vos expulsem daqui. » E ao mesmo tempo fazia todos os esforços por se levantar; mas o fingido amante, continuando a dizer varias palavras amorosas, fez ademanos de a abraçar com o braço direito, e ao mesmo tempo procurava desatar com a mão esquerda, do tecto do camarim a caixinha dos brilhantes. Notou-o logo mademoiselle Esler, e exclamou aterrada: « Quereis roubar-me? »

Sim, respondeu com desfaçamento o supposto marinheiro; tenho-te tanto amor como aos teus bens; é preciso que sejas minha, e tambem esta caixa. »

Então principiou uma lucta terrivel. Mademoiselle Esler tentava levantar-se da cama, e o marinheiro subjeital-a, e abafar-lhe a voz, mas vendo que isso não era cousa facil, recuou um passo, e puchou de um punhal que levava á cintura. Mademoiselle Esler em tão critico momento, vendo-se perdida, armou-se de valôr e resolução, e dando na cama uma volta mui rapida, pôde desembaraçar o pé direito, e com a velocidade do raio deu no peito do marinheiro um pontapé tão forte, que este cahiu de costas e principiou a deitar sangue pela boca, largando das mãos o punhal, do qual mademoiselle Esler se apoderou, resolvida a vender cara a vida.

Isto tudo se passou em mui breves momentos, e aos gritos de Fanny acudiram os viajantes e gente da tripulação. Sabendo o acontecido levantaram do chão o aggressor que estava estirado, e fecharam-o na dispensa. Examinados os papeis pelo capitão, descubriu-se que era um celebre ladrão de Londres, mui conhecido já por gentilezas iguaes. Quando o navio chegou a Hamburgo, foi o delin-

quente entregue á justiça, mas julgava-se que não viviria muito tempo, porque tinha o peito desconjuntado. Tão forte tinha sido o pontapé da bailarina! Isto não deve admirar, se se attender á grande força muscular que as pernas das bailarinas adquirem pelo seu continuo exercicio.»

Lê-se n'um periodico de Paris:

A celebre tragica Rachel, que finalmente se acha em França, acaba de edificar um verdadeiro palacio. Os poucos escolhidos que o viram, fazem delle os mais entusiasticos elogios. O architecto que o reedificou interiormente soube tirar um partido admiravel do local, que se poz á sua disposição. Os moveis da salla de visitas, pelo estylo da época de Luiz XV, com ricos embutidos e cobres cinzelados com apurado gosto, avaluam-se em mais de cem mil francos, sem contar com as armações, tapetes, nem quadros, que são de um valor inestimavel.

«A casa de jantar, adornada de excellentes pinturas tem quatro aparadores ricamente esculpidos, e que hão-de brilhar muito com os christaes e procellanas da China, de Saxonia e de Seyres.

«O ouro e porfido brilham na salla do banho. A alcova está forrada de branco, tapetada de flores. Tem o Ceo estrellado de ouro, e o leito é muito rico. O gabinete de toucador, a bibliotheca, e a guarda roupa estão adornados e mobilados com o mesmo luxo; porém o mais digno de nota no palacio da actriz é a salla de estudo.

«As paredes estão cheias de baixos relevos; columnas de marmore sustentam um elegante friso atheniense; todes os moveis, cadeiras, altar, vasos, lampadas, e mezas são de gosto antigo. A unica cousa de gosto moderno são dous grandes espelhos, diante dos quaes a tragica hade estudar o seu gesto, ar magestoso, graça de accionado, e pregas ou dobras do vestido. Acham-se tambem alli quatro estatuas em pé, e dispostas a receber toda a classe de invocações, apostrofes, supplicas e maldições.

«Porém a Rachel tem boa memoria, e não era capaz de se esquecer na actual prosperidade da humilde condição em que outro tempo viveu. No esplendido salão do seu novo palacio collocou, no sitio mais visivel, a guitarra de que se servia na vida vagabunda quando andava cantando pelas ruas e praças. Ahí está o seu antigo e velho instrumento suspenso por uma corréa a um florão de ouro, formando singular contraste com o luxo, elegancia e opulencia que reina naquelle salão.»

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

Lyra de Apollo.

Publicou-se o 1.º n.º deste jornal de musica, contendo o coro e cavatina de soprano dell'opera

Il Masnadieri, para piano, assigna-se e vende-se este jornal no armazem de musica de J. C. Lence, rua das Portas de Santa Catharina n.º 13.

ANNUNCIOS.

MASSA EPILATORIA.

Aperfeçoada e reconhecida por ser a unica que tira inteiramente o pello ou penugem, sem deixar raiz. — Cada frasco 480 ou 240 rs., em casa de Mr. Baron, ao Chiado n.º 40. — 1.º andar.

ESPECTACULOS.

THEATRO DE S. CARLOS.

Domingo, o debut do 1.º tenor, o sr. Liverani, irá novamente á scena a opera — *Ernani* — desempenhada pela sr.ª Gresti e St. Martia, sr. Liverani, Fiori, Benedecti, Bruni e Queiroga. — Dança — o bailado hespanhol.

Segunda feira 17, concerto do joven Alexandre Ugucioni. — Opera — *Attila*. — O joven Ugucioni, que apenas conta 7 annos, executará na rebeca trez peças de musica.

THEATRO DE D. MARIA II.

Domingo 16 — *O Alcaide de Faro*. — *Uns Sobrem outros Descem*.

THEATRO DE D. FERNANDO.

Domingo 16, a representação da comedia em 3 actos. — *O Ramalhete de Violetas* — A comedia em 2 actos — *As Proezas de Recheliu*.

Terça feira 18, o mesmo espectáculo.

THEATRO DO GYMNASIO.

Domingo 16 — *O Cura* — *O Ensaio da Norma* — *Uma Lição*. — *Guardado está o bocado para quem o ha de Comer*.

Terça feira 18 — *O Cura*. — *O Ensaio da Norma*. — *Emilia Travessa*. — *Não foi ao Jardim?*